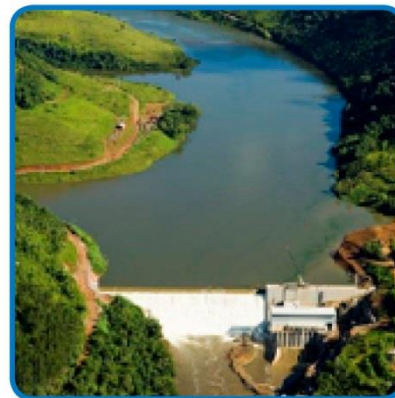
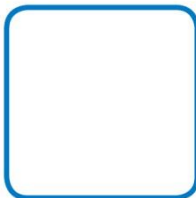


Resultados 4T14



Resultados 4T14

Índice

Mensagem do Presidente.....	3
Portfólio em operação.....	7
Portfólio contratado	8
Condições gerais de geração	9
Fonte eólica.....	9
Fonte hídrica.....	9
Fonte biomassa	11
Produção de energia	12
Desempenho econômico e financeiro	15
Receita líquida.....	15
Custos e despesas operacionais	17
Despesas gerais e administrativas	20
EBITDA.....	21
Resultado Financeiro.....	22
Imposto de renda e contribuição social	25
Resultado líquido.....	25
Investimentos	25
Endividamento.....	26
Mercado de capitais.....	29
Governança Corporativa.....	30
Estrutura societária.....	31
Anexos – ativos em operação	33
Anexos – ativos em construção.....	35

Resultados 4T14

Mensagem do Presidente

O ano de 2014 foi marcante para a CPFL Renováveis. Demos continuidade na execução de nossa estratégia de crescimento, o que assegurou a liderança da Companhia em geração de energia renovável e a posicionou entre as 10 maiores empresas privadas de geração de energia no País. A capacidade instalada em operação atingiu 1,8 GW distribuídos em 80 usinas e parques eólicos em 8 Estados brasileiros.

Estes resultados refletem diversas realizações importantes ao longo do ano. Por um lado, concluímos a implantação dos complexos eólicos Macacos I (RN), Eurus (RN), (RN) e do último parque do complexo Atlântica (RS) – iniciativas que adicionaram cerca de 260 MW de potência instalada ao nosso portfólio.

Por outro lado, concluímos duas transações de *M&A*: DESA e Rosa dos Ventos, que foram incorporadas em 2014 e contribuíram com cerca de 345 MW de capacidade, dos quais 291MW já em operação.

Com o objetivo de consolidar nossa plataforma e torná-la mais robusta para a operação dos atuais ativos e para os novos projetos, promovemos revisões de estrutura, processos, sistemas e controles em diversas áreas da Companhia ao longo do ano.

Dessa forma, encerramos 2014 com um crescimento de 31,9% na geração de energia nas 4 fontes renováveis (eólica, PCHs, biomassa e solar) em relação a 2013, atingindo 4,2 GWh. Nossa receita líquida atingiu R\$ 1,2 bilhão, crescimento de 22,5% em relação a 2013. Embora a condição hidrológica desfavorável verificada no período tenha afetado negativamente nosso resultado, o EBITDA de Companhia foi de R\$ 663,5 milhões em 2014, ou 17,8% superior ao do ano anterior.

A situação de liquidez da CPFL Renováveis segue sólida. Ainda que as novas usinas e parques eólicos impliquem em alavancagem financeira ligada aos projetos, vale destacar que o perfil de endividamento da Companhia é adequado à nossa estratégia de crescimento, com prazos longos e custos competitivos.

Ao término de 2014, contávamos, ainda, com 4 novos projetos em construção, que adicionarão 336 MW ao nosso portfólio nos próximos 3 anos: PCH Mata Velha, complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito, parque eólico Morro dos Ventos II e complexo eólico Pedra Cheirosa. Além disso, a CPFL Renováveis possui *pipeline* de projetos a serem desenvolvidos de cerca de 4 GW.

A execução dos projetos ao longo de 2014 e as novas iniciativas de crescimento da Companhia seguem a evolução e o potencial da geração de energia a partir de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira. Segundo o Plano Decenal de Energia (PDE) 2023, as fontes renováveis deverão apresentar crescimento significativo nos próximos anos: os parques eólicos, usinas termelétricas

Resultados 4T14



movidas a biomassa, PCHs e usinas solares devem alcançar capacidade instalada total de 47 GW em 2023 (24% da matriz elétrica nacional), versus 17 GW em 2013, ou 14% da matriz elétrica.

Assim, mesmo com um ano desafiador e difícil para o setor elétrico brasileiro, encerramos o período com uma Companhia maior e mais robusta. Seguimos comprometidos com a disciplina e criação de valor para nossos acionistas e motivados com a nossa trajetória de crescimento e com nosso protagonismo no desenvolvimento sustentável do setor elétrico e das comunidades onde atuamos.

Andre Dorf
Diretor Presidente

Resultados 4T14

São Paulo, 24 de março de 2015 – A CPFL Energias Renováveis S.A. anunciou hoje os resultados referentes ao 4T14 e do ano de 2014. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas e de acordo com a legislação societária aplicável.

Destaques do ano

- i. Capacidade em operação da Companhia atingiu 1.772,7 MW (+38,2% vs 4T13) distribuídos em 80 usinas;
- ii. Execução da estratégia de crescimento ao longo do ano:
 - a. Fusões e aquisições: adição de aproximadamente 345 MW de capacidade instalada (291,3 MW em operação) após incorporação de Rosa dos Ventos e DESA;
 - b. Crescimento orgânico: entrada em operação comercial do parque eólico Campo dos Ventos II, do complexo eólico Santa Clara, do complexo Eurús (DESA), do complexo eólico Macacos I e do último parque do complexo eólico Atlântica – total de 476,2 MW adicionais em 2014;
- iii. A Receita Líquida atingiu R\$ 369,4 milhões no 4T14 (+10,5% vs 4T13) e R\$ 1.247,6 milhão em 2014 (+22,5% vs 2013);
- iv. O EBITDA totalizou R\$ 209,3 milhões no 4T14 (+19,2% vs. 4T13) e R\$ 663,5 milhões em 2014 (+17,8% vs. 2013). Desconsiderando os itens extraordinários, o EBITDA teria alcançado R\$ 213,4 milhões no 4T14 e R\$ 810,5 milhões em 2014. As margens Ebitda ajustadas alcançariam 57,8% no 4T14 e 65,0% em 2014;
- v. Investimentos de R\$ 204,8 milhões direcionados aos projetos em construção em 2014;
- vi. Aprovação e enquadramento junto ao BNDES dos financiamentos de longo prazo para os projetos Morro dos Ventos II e PCH Mata Velha, respectivamente; e
- vii. Sólida situação de liquidez financeira. Saldo de caixa de R\$ 1.081,9 milhão em dezembro de 2014.

Resultados 4T14

Indicadores Econômicos e Operacionais (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Demonstrativo de Resultados						
Receita Líquida	369.362	334.117	10,5%	1.247.627	1.018.611	22,5%
EBITDA ⁽¹⁾	209.328	175.573	19,2%	663.515	563.105	17,8%
Margem EBITDA	56,7%	52,5%	4.2 p.p	53,2%	55,3%	-2.1 p.p
Resultado líquido	(65.243)	27.787	NA	(167.361)	(55.017)	NA
Investimentos	46.290	117.132	-60,5%	204.816	803.767	-74,5%
Indicadores Operacionais						
Número de funcionários	357	329	8,5%	357	329	8,5%
Capacidade em operação (MW)	1.773	1.283	38,1%	1.773	1.283	38,1%
# usinas/ parques em operação	80	60	33,3%	80	60	33,3%
Energia contratada (MW médios) ⁽²⁾	781	551	41,6%	781	551	41,6%

(1) O EBITDA corresponde ao lucro líquido antes: (i) das despesas de depreciação e amortização; (ii) do imposto de renda e contribuição social (tributos federais sobre a renda); e (iii) do resultado financeiro, conforme Instrução CVM Nº 527, de 04 de outubro de 2012.

(2) Energia contratada dos projetos em operação.

Associação com a DESA: portfólio incorporado

A conclusão da associação com a DESA ocorreu no final de setembro de 2014, com eficácia a partir de 1º de outubro de 2014, portanto, para o 4T14 foram acrescentados 12 ativos de geração ao portfólio, distribuídos em cinco estados nos quais a CPFL Renováveis já tem presença. Esse conjunto de usinas e parques eólicos totalizam 330,8 MW de capacidade instalada já contratada, dos quais 277,6 MW estão em operação e 53,2 MW em construção.

Em operação

Projeto	Fonte	U.F.	Município	Capacidade (MW)	Garantia física
PCH Figueiropolis	PCH	MT	Indiavaí	19,4	12,5
PCH Ludesia	PCH	SC	Ipuacu	30,0	20,5
PCH Novo Horizonte	PCH	PR	Campina Grande do Sul	23,0	9,3
Complexo Morro dos Ventos	EOL	RN	João Câmara	145,2	68,5
Complexo Eurus	EOL	RN	Parazinho	60,0	31,6
Total em operação				277,6	142,4

Em construção

Projeto	Fonte	U.F.	Município	Capacidade (MW)	Garantia física
Parque Morro dos Ventos II	EOL	RN	João Câmara	29,2	15,3
PCH Mata Velha	PCH	MG	Unaí	24,0	13,1
Total em construção				53,2	28,4

Os resultados econômico-financeiros de DESA passaram a ser consolidados na CPFL Renováveis a partir do dia 01 de outubro de 2014.

O acordo da associação foi firmado em fevereiro de 2014, prevendo a incorporação da WF2 Holdings S.A. (WF2), empresa detentora da totalidade das ações de emissão de DESA. Em contrapartida, os acionistas controladores de DESA receberam novas ações de emissão da CPFL Renováveis, representativas de 12,3% do capital social total da Companhia.

Portfólio em operação

Ao final de 2014, o parque gerador da CPFL Renováveis atingiu 1.772,7 MW de capacidade em operação nas quatro fontes de energia renovável em que a Companhia atua. Em relação ao ano de 2013, o crescimento foi de 38,1%, devido aos seguintes fatores:

- i. Conclusão da aquisição dos parques eólicos Canoa Quebrada e Lagoa do Mato (Rosa dos Ventos), com 13,7 MW de capacidade no Ceará - em fevereiro de 2014, com eficácia a partir de março de 2014;
- ii. Entrada em operação do último parque do complexo eólico Atlântica. O complexo soma 120,0 MW de capacidade no Rio Grande do Sul - em março de 2014;
- iii. Conclusão das obras do complexo eólico Macacos I, com 78,2 MW de capacidade no Rio Grande do Norte - em maio de 2014. O complexo estava apto a operar desde o dia 01 de maio de 2014 e, de acordo com as regras do Leilão de Fontes Alternativas (LFA) 2010, passou a ter direito à receita correspondente à geração desde tal data. Entretanto, em dezembro de 2014, a ANEEL por meio dos despachos nºs 4.656, 4.706 e 4.766 autorizou a entrada em operação comercial dos parques eólicos desse Complexo; e
- iv. Conclusão da associação com a DESA: incorporação de 277,6 MW em capacidade em operação - setembro de 2014, com eficácia a partir de outubro de 2014.

No encerramento de 2014, a capacidade da Companhia estava distribuída da seguinte forma:

Fonte	Capacidade em operação (MW)	Número de usinas e parques
Pequenas centrais hidrelétricas	399,0	38
Parques eólicos	1.002,6	33
Usinas de biomassa	370,0	8
Usina solar	1,1	1
Total em operação	1.772,7	80

Resultados 4T14

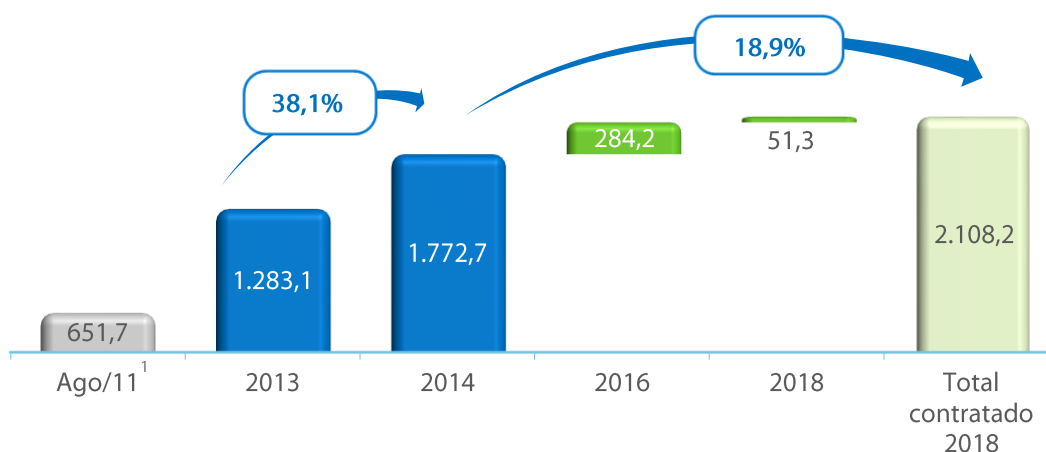
Portfólio contratado: projetos em andamento

A Companhia possui atualmente 4 projetos em construção, que adicionarão um total de 335,5 MW de capacidade nos próximos 3 anos:

Projeto	Fonte	U.F.	Município	Capacidade (MW)	Entrada em operação
Complexos eólicos Campo dos Ventos e São Benedito	EOL	RN	João Câmara	231,0 ³	2016 ¹
Parque eólico Morro dos Ventos II ⁵	EOL	RN	João Câmara	29,2	2016 ¹
PCH Mata Velha ⁵	PCH	MG	Unaí	24,0	2016 ⁴
Complexo eólico Pedra Cheirosa	EOL	CE	Itarema	51,3	2018 ²
Total em andamento				335,5	

- (1) Entrada em operação gradual a partir do 2T16.
- (2) Entrada em operação a partir do 1S18.
- (3) A redução na potência a ser instalada nos parques, de 254 MW para 231 MW, deve-se à troca de aerogerador. Os novos equipamentos têm maior eficiência operacional, permitindo que a energia média dos contratos de venda seja atendida com uma potência total reduzida.
- (4) Com a antecipação da obra foi realizado um contrato bilateral (Mercado livre) entre 2016 e 2018, quando iniciará a vigência do LEN 2013.
- (5) Ativos incorporados por meio da associação com a DESA, em 01 de outubro de 2014.

Evolução do portfólio contratado até 2018



(1) Criação da CPFL Renováveis

Resultados 4T14

Além dos projetos em operação e aqueles em andamento, a Companhia possui um *pipeline* de projetos em desenvolvimento, que soma cerca de 4,0 GW.

Condições gerais de geração

Fonte eólica

Nos últimos anos a geração de energia a partir da fonte eólica tem apresentado crescimento expressivo no Brasil. A capacidade instalada dos parques eólicos no País alcançou aproximadamente 6,0¹ GW ao final de 2014 e estava distribuída em 237 parques eólicos. Desse total, 5,0 GW estavam em operação comercial, 600,2 MW estavam em teste e 333,7 MW estavam aptos à operar, aguardando os despachos da ANEEL.

A geração dos parques eólicos oscila em função da velocidade média dos ventos. Nas regiões Nordeste e Sul do Brasil, a menor velocidade média dos ventos faz com que os parques eólicos apresentem menores volumes de geração no 1º e 2º trimestres do ano quando comparados aos do 3º e 4º trimestres. Observa-se o mesmo efeito sazonal em suas receitas, já que o reconhecimento das receitas das usinas eólicas segue a geração efetiva dessas usinas.

Vale observar que cada parque eólico tem seu fator de capacidade certificado, que considera principalmente as características do vento medido na região e do projeto propriamente dito. O volume de energia que pode ser negociado nos projetos eólicos depende do fator de capacidade certificado para referido projeto. Além disto, um projeto eólico só pode vender sua energia através dos leilões regulados de energia nova se o cálculo para determinação do fator de capacidade tiver considerado pelo menos 3 anos de medição de vento. Logo, a eficiência dos parques pode ser medida pela comparação do fator de capacidade certificado com a geração efetiva do ativo, considerando a geração de períodos de 12 meses, intervalo necessário para que as variações da sazonalidade dos ventos ao longo do ano sejam capturadas.

Fonte hídrica

As pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) são usinas de pequeno porte, com capacidade instalada entre 1 MW e 30 MW e área de reservatório de até 3 quilômetros quadrados, de acordo com a definição da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL). Por conta de suas características distintas e diferenças em relação às grandes usinas, esse tipo de empreendimento representa uma opção adequada para complementar a matriz elétrica brasileira, atualmente com aproximadamente 67%² da capacidade instalada baseada no aproveitamento hidrelétrico.

A região Sudeste/Centro-Oeste, onde está localizada grande parte das PCHs da CPFL Renováveis, encerrou o ano de 2014 com o seu nível de armazenamento dos reservatórios em 19,4% ante 43,2% em 2013. Segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Brasil registrou em 2014 uma queda de aproximadamente 20% no volume de chuva na comparação com a média histórica, caracterizando umas das maiores estiagens da história. De acordo os meteorologistas, a estiagem na Região Sudeste é explicada pela predominância de uma massa de ar seco, impedindo

¹ Abeeólica

² Fonte: BIG (ANEEL) – Fevereiro/2015

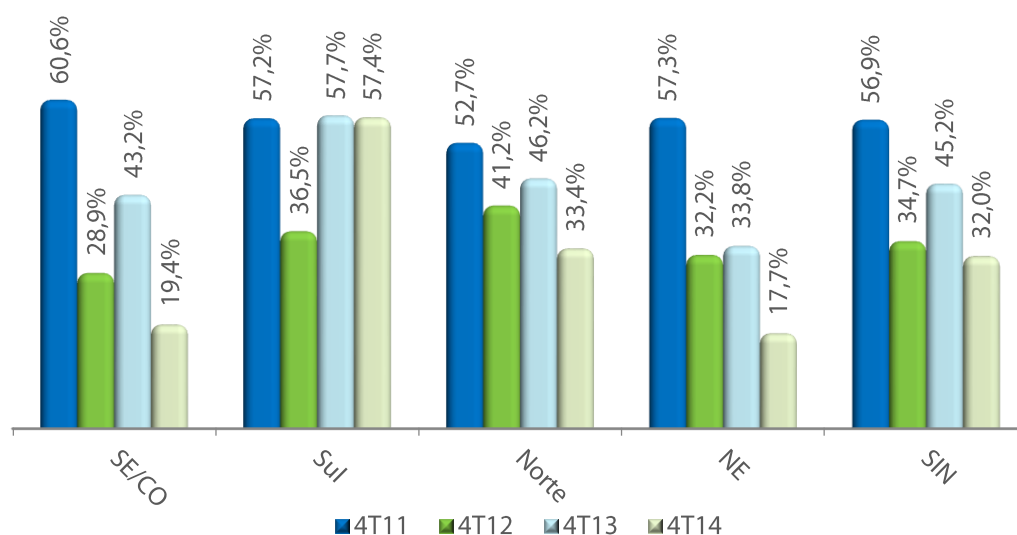
Resultados 4T14

a chegada de frentes frias que vêm do Sul – principais responsáveis pelas chuvas na região. Vale mencionar que a geração das PCHs na região Sudeste/Centro-Oeste costuma ser maior no 4º e no 1º trimestre de cada ano, em razão do período de chuvas na região.

Na região Sul, o nível dos reservatórios encerrou o período com 57,4% de sua capacidade de armazenamento, praticamente estável em relação ao mesmo período do ano passado (57,7%). Cabe ressaltar que a geração de energia nesta região é historicamente maior no 2º e 3º trimestre de cada ano.

Nota-se no gráfico abaixo que os reservatórios nas diversas regiões do Brasil, exceto na região Sul, apresentaram no final de 2014 o pior nível desde 2011.

Armazenamento dos reservatórios - 2011 a 2014



Fonte: ONS

MRE: A contabilização das receitas provenientes das PCHs é consequência da garantia física de cada usina, sazonalizada e registrada na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (“CCEE”). A diferença entre a energia gerada e a garantia física é coberta pelo Mecanismo de Realocação de Energia (“MRE”). A quantidade de energia gerada, acima ou abaixo da garantia física é valorada por uma tarifa denominada de Tarifa de Energia de Otimização (“TEO”), que cobre somente os custos variáveis de operação e manutenção das usinas. A TEO é reajustada anualmente, sendo que para o ano de 2014 foi de R\$ 10,54/MWh e para o ano de 2015 será de R\$ 11,25/MWh. Esta receita ou despesa adicional é mensalmente contabilizada para cada gerador.

Caso as usinas do MRE não gerem o somatório das garantias físicas por condições hidrológicas desfavoráveis, as mesmas rateiam tal déficit de energia proporcionalmente às suas garantias físicas e a liquidação financeira é valorada pelo Preço de Liquidação de Diferenças (“PLD”), que nos submercados Sul e Sudeste/ Centro-Oeste passou de R\$ 258,2/MWh em 2013 para R\$ 675,8/MWh em 2014. Este efeito é definido como GSF (“Generation Scaling Factor”).

Resultados 4T14

A Aneel, por meio da Resolução homologatória nº 1.832/2014, estabeleceu novos limites máximo e mínimo de PLD para 2015. Dessa forma, o PLD mínimo é de R\$ 30,26/MWh e o PLD máximo é de R\$ 388,48/MWh.

Em 2014 a Companhia tinha três PCHs - Americana, Socorro e Três Saltos - fora do MRE em função da regra da revisão da energia assegurada. Estas PCHs totalizavam 8,9 MWmédios (equivalente a 1,2% da garantia física do portfólio total, considerando os ativos incorporados em outubro de 2014). Desta forma, tais PCHs têm que comprar energia no mercado livre para atender seus contratos de venda de energia sempre que a geração for inferior a energia contratada naquele período.

Em janeiro de 2015, a PCH Americana retornou ao MRE com sua garantia física revisada para 5,9 MWmédios. Conforme a resolução normativa nº 420/2010 da ANEEL, outras duas usinas foram notificadas e foram excluídas do MRE no início de 2015: PCH Dourados e PCH Guaporé, que juntas, totalizam 7,6 MWmédios. Atualmente, o total de garantia física fora do MRE é de 8,4 MWmédios, representando 1,1% da garantia física total da CPFL Renováveis.

Fonte biomassa

A produção de energia através da biomassa é considerada uma alternativa interessante para a diversificação da matriz energética dos países em substituição aos combustíveis fósseis, como petróleo e carvão.

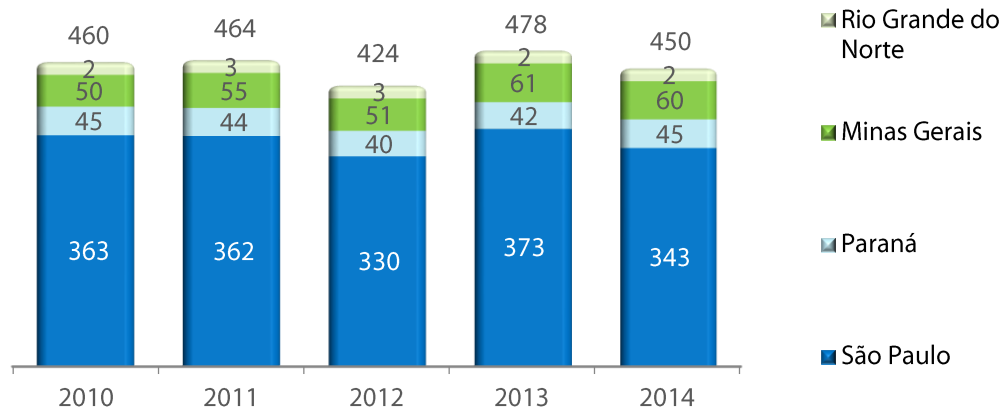
O Plano Decenal de Expansão de Energia 2023 da EPE (Empresa de Pesquisa Energética), projeta uma crescente necessidade de processamento de cana-de-açúcar no Brasil para atender a evolução das demandas de etanol e açúcar, com conseqüente incremento na produção de bagaço, principal fonte de térmicas a biomassa no país. Além disto, vale destacar que o aproveitamento do bagaço para a queima em centrais de cogeração representa por si só uma evolução, pois transformou um antigo passivo ambiental das usinas sucroalcooleiras em fonte de geração de energia renovável. Ao final de 2014, a capacidade instalada das usinas movidas a biomassa atingiu 9,8 GW³ e estima-se que chegará a 14,0 GW em 2023, o que equivale a um potencial de produção de energia elétrica em 2023 de 7,7 GWmédios. Destes 7,7 GWmédios, 1,4 GWmédios já se encontram contratados, com entrada em operação prevista até 2018. Esse expressivo aumento na oferta é decorrente da expectativa do incremento da eficiência, incluindo a utilização de biomassa residual advinda da palha da cana-de-açúcar, a qual pode ser aproveitada com a mecanização da colheita.

O gráfico a seguir apresenta o histórico da safra nos estados em que a Companhia atua:

³ Fonte: ÚNICA – União da Indústria da Cana-de-Açúcar

Resultados 4T14

Histórico da safra da cana de açúcar por estado (milhões de toneladas)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Data base: Dezembro de 2014.

A safra da cana-de-açúcar na região Sudeste tem seu início em abril e seu término em novembro. Já a safra da região Nordeste tem seu ciclo de produção entre agosto e março do ano seguinte.

É importante mencionar que o reconhecimento das receitas das usinas termelétricas movidas à biomassa segue a geração efetiva dessas usinas. Portanto, observa-se o mesmo efeito sazonal em suas receitas, fazendo com que, de forma geral, o primeiro semestre do ano seja um período com menores receitas do que o segundo para esses ativos.

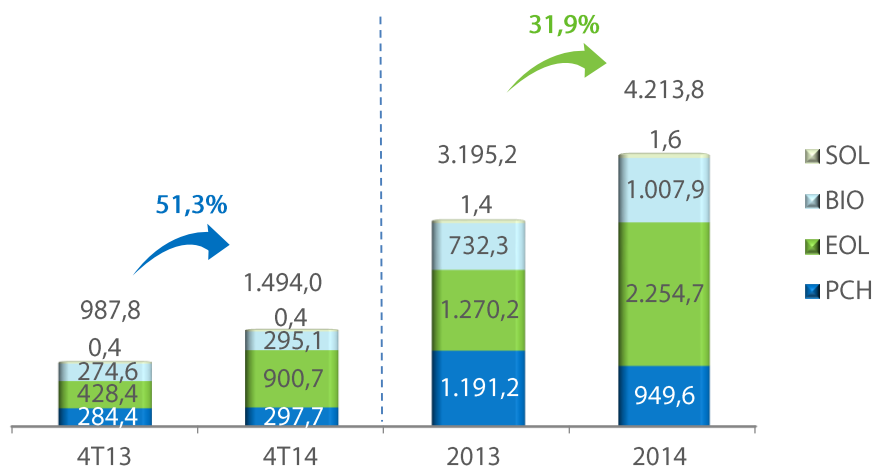
Produção de energia

Em 2014, a CPFL Renováveis gerou 4.213,8 GWh de energia, um aumento de 31,9 % em relação ao ano de 2013.

A produção por fonte encontra-se representada no gráfico a seguir:

Resultados 4T14

Geração de energia por fonte (GWh) ⁽¹⁾



(1) Os dados de geração consideram a produção de energia dos parques eólicos de Campo dos Ventos II e complexo eólico Macacos I desde dez/14 e dos ativos incorporados de DESA em outubro de 2014.

EÓLICA:

No 4T14 a geração de energia dos parques eólicos apresentou um aumento de 110,3% (472,4 GWh) quando comparado ao 4T13. No ano de 2014, a elevação da geração de energia foi de 77,5% (984,5 GWh) em relação a 2013. Tais variações são explicadas pelos seguintes itens:

- (i) Incorporação de 13,7 MW de capacidade em operação de Rosa dos Ventos e 205,2 MW de capacidade em operação de DESA em março e outubro de 2014, respectivamente;
- (ii) Entrada em operação do complexo eólico Atlântica com 120 MW, cujo início de operação comercial ocorreu gradativamente a partir de nov/13 atingindo a capacidade plena em mar/14;
- (iii) Entrada em operação comercial do complexo eólico Santa Clara em abril de 2014; e
- (iv) Entrada em operação comercial do parque eólico de Campo dos Ventos II, complexo eólico Eurús (DESA) e complexo eólico Macacos I em dezembro de 2014.

Abaixo está o histórico de geração efetiva dos projetos eólicos da CPFL Renováveis em operação há mais de 24 meses. A taxa de eficiência média da Companhia totalizou 98,9% e 99,7% nos últimos 12 e 24 meses, respectivamente. O cenário de vento levemente abaixo do esperado nos últimos 12 meses contribuiu para ligeira queda nas taxas de eficiência. Porém, não houve impacto no atendimento desses contratos.

Resultados 4T14

Parques eólicos	Fator de capacidade Certificado P50 ⁽³⁾	Fator de capacidade real últimos 12 meses	Taxa de eficiência
Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾	38,8%	37,8%	97,4%
Complexo Eólico - Bons Ventos ⁽²⁾	40,0%	40,2%	100,5%
Total	39,4%	39,0%	98,9%

Parques eólicos	Fator de capacidade Certificado P50 ⁽³⁾	Fator de capacidade real últimos 24 meses	Taxa de eficiência
Complexo Eólico SIIF ⁽¹⁾	38,8%	38,3%	98,6%
Complexo Eólico - Bons Ventos ⁽²⁾	40,0%	40,3%	100,7%
Total	39,4%	39,3%	99,7%

(1) Complexo SIIF é formado pelos parques eólicos Paracuru, Foz do Rio Choró, Icaraizinho e Praia Formosa.

(2) Complexo Bons Ventos é formado pelos parques Enacel, Bons Ventos, Taíba Albatroz e Canoa Quebrada.

(3) O fator de capacidade considera perdas na rede básica para o P50, estimada em 2,5%.

O complexo eólico Atlântica, os parques eólicos de Rosa dos Ventos, Campo dos Ventos II, complexo eólico Macacos I, complexo eólico Santa Clara, complexo eólico Morro dos Ventos e o complexo eólico Eurus não estão sendo considerados na tabela acima pelo fato de não terem histórico de no mínimo doze meses, o que poderia distorcer a análise do fator de capacidade e a taxa eficiência da Companhia.

HÍDRICA (PCH):

No 4T14, a geração de energia das PCHs teve um aumento de 4,7% (13,3 GWh) se comparada ao 4T13 devido à incorporação de três PCHs de DESA (Novo Horizonte, Figueirópolis e Ludesa). Já no ano de 2014, a variação foi negativa em 20,3% (241,7 GWh) na comparação com 2013. Tal redução se deve, basicamente, à condição hidrológica desfavorável verificada desde o início desse ano, que vem impactando negativamente a energia natural afluyente⁴ nas regiões de maior atuação da Companhia.

O total gerado pelas usinas pertencentes ao MRE tem sido inferior ao total da garantia física das mesmas, ocasionando um déficit que, dependendo do montante contratado, resulta em uma exposição no mercado de curto prazo para tais usinas. No 4T14, o rebaixamento da garantia física verificado foi de 12,2%, montante superior ao verificado nos 9M14 que foi de 8,3%. Consequentemente, o rebaixamento da garantia física foi de 9,4% em 2014 vs 1,3% em 2013. Os maiores custos com GSF refletem a baixa hidrologia já mencionada e o elevado despacho térmico verificado no período (15,9 GWm em 2014 e 12,3 GWm em 2013).

BIOMASSA:

No 4T14, a geração de energia das usinas de biomassa apresentou um aumento de 7,5% (20,6

⁴ Energia Natural Afluyente (ENA) é a energia que pode ser produzida a partir das vazões naturais afluentes aos reservatórios.

Resultados 4T14



GWh) em relação ao 4T13. No acumulado de 2014, foi verificada uma elevação de 37,6% (275,6 GWh) em relação a 2013. Tais variações são explicadas, principalmente, pelos seguintes fatores:

- (i) Ciclo completo em 2014 de Bio Coopcana (ago/13) e Bio Alvorada (nov/13);
- (ii) Menor incidência de chuvas durante a colheita de 2014 o que contribuiu para melhor performance das usinas localizadas nos estados de SP e MG; e
- (iii) Maior geração de Bio Estér por conta da utilização de suplemento de cavaco.

É importante destacar que o portfólio de ativos da CPFL Renováveis é diversificado tanto em termos de fontes como em localização geográfica. Essa característica é relevante, pois minimiza os efeitos das sazonalidades e fatores climáticos, que variam de acordo com a fonte renovável e também com a localização geográfica de cada um dos ativos. A descrição do portfólio em operação está detalhada no [Anexo](#).

Desempenho econômico e financeiro

Demonstrativo de resultado (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Receita Líquida	369.362	334.117	10,5%	1.247.627	1.018.611	22,5%
Custo de geração de energia elétrica	(120.890)	(134.970)	-10,4%	(464.693)	(356.096)	30,5%
Depreciação e amortização	(91.426)	(53.771)	70,0%	(299.630)	(217.452)	37,8%
Lucro Bruto	157.046	145.376	8,0%	483.304	445.063	8,6%
Despesas gerais e administrativas	(39.144)	(23.574)	66,0%	(119.419)	(99.410)	20,1%
Amortização do direito de exploração	(26.850)	(31.857)	-15,7%	(128.530)	(128.277)	0,2%
Depreciação e amortização	(1.922)	(648)	196,6%	(4.074)	(2.626)	55,1%
Lucro operacional	89.130	89.297	-0,2%	231.281	214.750	7,7%
Resultado Financeiro	(135.991)	(61.222)	122,1%	(364.997)	(259.160)	40,8%
IR e CS	(18.382)	(288)	NA	(33.645)	(10.607)	NA
Resultado líquido	(65.243)	27.787	NA	(167.361)	(55.017)	NA
EBITDA	209.328	175.573	19,2%	663.515	563.105	17,8%
Margem EBITDA	56,7%	52,5%	4.1 p.p	53,2%	55,3%	-2.1 p.p
EBITDA Ajustado ⁽¹⁾	213.364	248.706	-14,2%	810.451	737.761	9,9%
Margem EBITDA Ajustada ⁽¹⁾	57,8%	74,4%	-16.7 p.p	65,0%	72,4%	-7.5 p.p

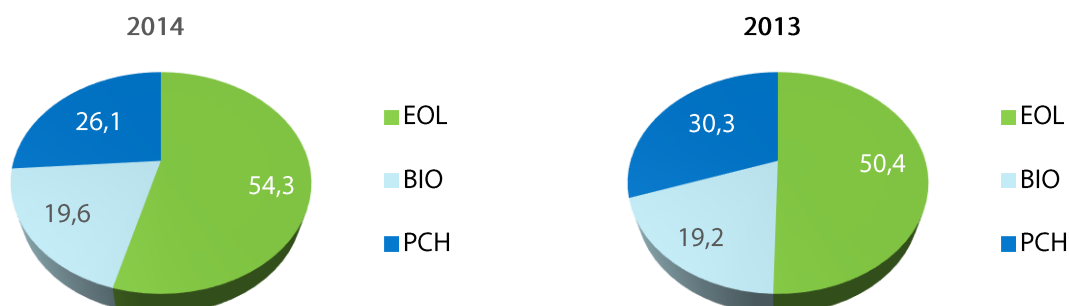
(1) Exclui os seguintes itens extraordinários: GSF, PCHs fora do MRE, compra de energia para suprir lastro de contratos, sinistro em Bio Coopcana e recebimento de acordo com o fornecedor de equipamento.

Receita líquida

A receita líquida atingiu R\$ 369,4 milhões no 4T14, montante 10,5% superior ao 4T13 (R\$ 334,1 milhões). Já em 2014, a receita líquida registrou alta de 22,5% em relação ao ano de 2013, totalizando R\$ 1.247,6 milhão. Os detalhamentos serão dados a seguir:

Resultados 4T14

Composição da receita líquida por fonte¹



(1) A participação da fonte solar é de 0,02% em 2014 versus 0,03% em 2013.

A variação da receita no 4T14 versus o 4T13 é explicada, basicamente, pelos seguintes fatores:

- (i) Incorporação dos parques eólicos de Rosa dos Ventos e dos ativos de DESA em março e outubro de 2014, respectivamente;
- (ii) Início da vigência do contrato de venda do complexo eólico Macacos I (maio/2014);
- (iii) Reconhecimento da geração efetiva do complexo eólico Santa Clara desde abril de 2014, enquanto em 2013 a receita do complexo obedecia o critério de rateio fixo da receita anual, já que a conexão com o sistema estava pendente (término da construção da ICG).

Tais fatores foram parcialmente compensados pelo:

- (iv) Efeito positivo em 2013 de uma receita oriunda da recomposição de lastro em Bio Formosa, que teve contrapartida no custo com compra de energia. Esta recomposição foi feita em atendimento à regra de comercialização de energia em vigor naquele período e não se repetiu no 4T14, pois a regra foi extinta;
- (v) Reconhecimento, no 4T14, do GSF relativo as usinas pertencentes ao Proinfa no valor de R\$ 6,7 milhões (item extraordinário). Já no 4T13 a receita das PCHs foi beneficiada pelo efeito positivo da energia secundária; e
- (vi) Efeito na receita de Bio Pedra e Bio Formosa, em função da menor geração entre os trimestres comparados.

Já em 2014, a receita líquida da Companhia registrou alta de 22,5% em relação ao ano de 2013, totalizando R\$ 1.247,6 milhão. Além dos itens citados anteriormente, contribuiu também para esse desempenho:

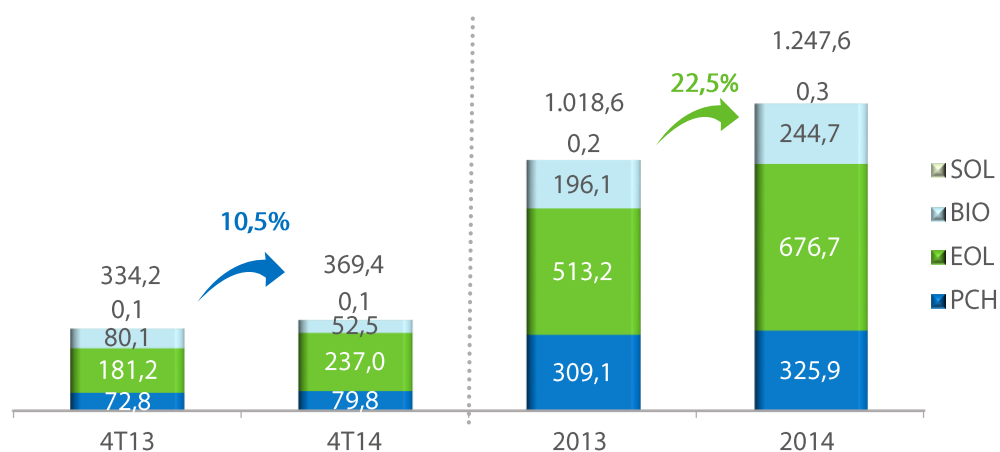
- (i) Ciclo completo de venda de energia em 2014 dos seguintes projetos: Bio Coopcana e Bio Alvorada (maio/2013), Campo dos Ventos II (setembro/2013) e complexo eólico Atlântica (novembro/2013);
- (ii) Efeito positivo do reajuste anual dos contratos com base no IGP-M ou IPCA que ocorreram ao longo de 2014. A média dos preços de venda de energia em 31 de dezembro de 2014 era de R\$ 218,3/MWh, 4,9% superior ao apurado em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 208,1/MWh); e

Resultados 4T14

- (iii) Redução na receita em 2014, no valor de R\$ 17,5 milhões, referente ao GSF das usinas pertencentes ao Proinfa (item extraordinário). Já em 2013 a receita das PCHs foi beneficiada pelo efeito positivo da energia secundária, que superou o GSF das usinas do Proinfa de R\$ 2,6 milhões naquele ano.

Além disso, em dezembro de 2014, os parques eólicos de Campo dos Ventos II e complexo eólico Macacos I entraram em operação comercial, quando a energia produzida por esses parques passou a estar disponível ao sistema, em sua totalidade. Esses parques já vinham recebendo receita por serem considerados aptos a operar pela ANEEL. É importante observar que o complexo eólico Santa Clara, estava na mesma situação até 29 de março de 2014.

Evolução da receita líquida (R\$ MM)



Custos e despesas operacionais

No 4T14, os custos e despesas operacionais - excluindo depreciação e amortização - totalizaram R\$ 160,0 milhões, o que representa um incremento de 0,9% na comparação com o 4T13 (R\$ 158,5 milhões). No ano de 2014, os custos e despesas operacionais - excluindo depreciação e amortização - somaram R\$ 584,1 milhões, montante 28,2% superior ao ano de 2013 (R\$ 455,5 milhões). Tal elevação é explicada pelos maiores custos com compra de energia e pelo acréscimo dos custos e despesas dos ativos incorporados e dos que entraram em operação em 2014, conforme explicado abaixo.

Resultados 4T14

Custo de geração de energia

O custo de geração de energia da Companhia subiu 12,5% e 33,3%, no 4T14 e 2014, respectivamente. Os aumentos refletem o maior portfólio e os itens extraordinários que serão explicados ao longo da sessão:

Custo de geração de energia (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Custo de compra de energia	(65.683)	(91.756)	-28,4%	(297.881)	(225.878)	31,9%
Encargos de uso de sistema	(17.415)	(11.707)	48,8%	(56.506)	(41.638)	35,7%
PMSO ⁽¹⁾	(37.792)	(31.507)	19,9%	(110.306)	(88.580)	24,5%
Subtotal dos Custos	(120.890)	(134.970)	-10,4%	(464.693)	(356.096)	30,5%
Depreciação e amortização	(91.426)	(53.771)	70,0%	(299.630)	(217.452)	37,8%
Total dos Custos	(212.316)	(188.741)	12,5%	(764.323)	(573.548)	33,3%

(1) Pessoal, material, serviços de terceiros e outros.

O custo de compra de energia totalizou R\$ 65,7 milhões no 4T14, montante 28,4% inferior ao registrado no 4T13 (R\$ 91,8 milhões).

Esta variação deve-se, basicamente, aos seguintes gastos extraordinários:

- (i) Compra de energia para suprir lastro de contratos de venda de energia das usinas Bio Coopcana, Bio Alvorada e do complexo eólico Atlântica devido à revisão do cronograma de obras no valor de R\$ 73,1 milhões no 4T13 e que não se repetiu no 4T14. Além disto, no 4T14, após acordo firmado com o fornecedor de equipamento, a Companhia contabilizou o recebimento de R\$ 29,0 milhões a título de reembolso de compra de energia para honrar os contratos do complexo eólico Atlântica;
- (ii) Aplicação do GSF - conceito explicado na sessão "Produção de Energia" - no valor de R\$ 24,4 milhões no 4T14, o que não ocorreu no 4T13; e
- (iii) Compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia de 3 PCHs que, em 2014, não estavam no MRE (PCHs Três Saltos, Americana e Socorro), totalizando um custo adicional de R\$ 1,9 milhão, efeito esse que não ocorreu no 4T13.

Além disto, no 4T14 ocorreu também um maior volume de energia comprada para atender a sazonalização dos contratos de venda de energia das PCHs (R\$ 15,2 milhões) e das usinas de Bio Coopcana e Bio Alvorada (R\$ 14,5 milhões). Para essa compra de energia foi registrada uma receita equivalente. Adicionalmente, ocorreu no 4T14 uma compra de energia para atender a penalidade pela não geração de energia em Bio Formosa no valor de R\$ 23,0 milhões.

Cabe ressaltar que tais compras também refletem o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/ Centro-Oeste, que passou de R\$ 286,4/MWh no 4T13 para R\$ 720,0/MWh no 4T14.

Em 2014, o custo de compra de energia totalizou R\$ 297,9 milhões, montante R\$ 72,0 milhões superior ao ano de 2013 (R\$ 225,9 milhões). Essa elevação no custo com compra de energia deve-se, principalmente, à realização dos seguintes gastos extraordinários:

Resultados 4T14

- (i) Compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia no montante de R\$ 26,4 milhões em 2014 versus R\$ 142,3 milhões em 2013, referente ao complexo eólico Atlântica, Bio Coopcana e Bio Alvorada, por conta da revisão dos cronogramas de obras. Além disto, no 4T14, após acordo firmado com o fornecedor de equipamento, a Companhia contabilizou o recebimento de R\$ 29,0 milhões a título de reembolso de compra de energia de nov/13 a mar/14 para honrar os contratos do complexo eólico Atlântica;
- (ii) Aplicação do GSF de R\$ 71,9 milhões em 2014 versus R\$ 29,8 milhões em 2013;
- (iii) Aumento no custo com compra de energia no valor de R\$ 11,8 milhões para suprir o lastro do contrato de Bio Coopcana, em virtude do sinistro (queima da bobina do gerador) ocorrido em maio de 2014; e
- (iv) Compra de energia para atender ao lastro de contratos de venda de energia de 3 PCHs que em 2014 não faziam parte do MRE (PCHs Três Saltos, Americana e Socorro), totalizando custo adicional de R\$ 48,3 milhões, efeito esse que não ocorreu em 2013.

Além disto, em 2014 ocorreu também um maior volume de energia comprada para atender a sazonalização dos contratos de venda de energia das PCHs (R\$ 33,0 milhões) e das usinas de Bio Coopcana e Bio Alvorada (R\$ 38,0 milhões). Para essa compra de energia foi registrada uma receita equivalente. Adicionalmente, ocorreu no 4T14 uma compra de energia atender a penalidade pela não geração de energia em Bio Formosa no valor de R\$ 23,0 milhões.

Tais compras também refletem o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/ Centro-Oeste passou de R\$ 258,2/MWh em 2013 para R\$ 675,8/MWh em 2014.

No 4T14, o custo com encargos de uso de sistema totalizou R\$ 17,4 milhões, 48,8% superior ao 4T13 (R\$ 11,7 milhões). Já no ano de 2014, o custo com encargos de uso do sistema teve um aumento de 35,7% (R\$ 14,9 milhões) em relação ao ano de 2013. Tais acréscimos são explicados pelos seguintes itens:

- (i) Início dos compromissos contratuais de uso e conexão junto às distribuidoras, transmissoras e ONS devido à entrada em operação ou aquisição de ativos nos últimos 12 meses; e
- (ii) Impacto do reajuste dos encargos de conexão e tarifas de uso e conexão do sistema de distribuição e transmissão.

O custo com depreciação e amortização totalizou R\$ 91,4 milhões no 4T14, 70,0% superior ao registrado no 4T13 (R\$ 53,8 milhões). Tal resultado é explicado principalmente pela incorporação dos ativos de DESA e pela revisão da vida útil dos ativos da Companhia que foi realizada no 4T13, efeito que não ocorreu no 4T14. A variação entre 2014 e 2013, também é explicada pelos itens acima, observando que além dos ativos que entraram em operação em 2014, as despesas com depreciação desse ano refletem os 12 meses de reconhecimento contábil dos ativos que entraram em operação ao longo de 2013.

O custo com PMSO totalizou R\$ 37,8 milhões no 4T14, aumento de 19,9% em relação ao 4T13 (R\$ 31,5 milhões). Essa elevação deve-se ao maior custo com operação e manutenção - O&M - (R\$ 11 milhões) decorrente, principalmente, da maior quantidade de usinas em operação, parcialmente compensada pela maior compra de cavaco de madeira no 4T13, que não ocorreu no 4T14 (R\$ 3,2 milhões) e pelo impacto da reversão dos custos de compra de cavaco de madeira no 4T14 (R\$ 1,7 milhão) devido à previsão de reembolso pela usina de açúcar e álcool.

Resultados 4T14

Em 2014, o custo com PMSO teve uma elevação de 24,5% em relação a 2013. Tais variações devem-se, basicamente, ao aumento nos custos de O&M (R\$ 15,2 milhões), arrendamento (R\$ 4,6 milhões) e seguros (R\$ 2,1 milhões) relacionados aos novos projetos em operação.

Despesas gerais e administrativas

As despesas gerais e administrativas somaram R\$ 67,9 milhões no 4T14, um incremento de 21,1% em relação ao 4T13 (R\$ 56,1 milhões).

Despesas gerais e administrativas (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Despesas com pessoal	(14.164)	(14.566)	-2,8%	(55.236)	(55.634)	-0,7%
Serviços de terceiros	(10.437)	(7.543)	38,4%	(39.651)	(30.155)	31,5%
Outros	(14.543)	(1.465)	892,7%	(24.532)	(13.621)	80,1%
Subtotal das despesas	(39.144)	(23.574)	66,0%	(119.419)	(99.410)	20,1%
Depreciação	(1.922)	(648)	196,6%	(4.074)	(2.626)	55,1%
Amortização do direito de exploração	(26.850)	(31.857)	-15,7%	(128.530)	(128.277)	0,2%
Total das despesas G&A	(67.916)	(56.079)	21,1%	(252.023)	(230.313)	9,4%

As principais variações estão relacionadas aos seguintes fatores:

- (i) Acréscimo na linha de serviço de terceiros que reflete, principalmente, os maiores custos de consultoria, projetos ambientais, honorários advocatícios de DESA no valor de R\$ 1,7 milhão ocorridos no 4T14;
- (ii) Aumento de R\$ 13,1 milhões em "Outros" explicado, principalmente, pelas baixas contábeis (sem efeito caixa) de R\$ 9,9 milhões de projetos descontinuados e créditos/adiantamentos, cuja expectativa de recebimento pela Companhia sofreu alteração. Além disto, no 4T13 a Companhia recebeu R\$ 4,4 milhões a título de indenização por insuficiência de fornecimento de bagaço em uma de suas usinas de biomassa, efeito que não ocorreu no 4T14; e
- (iii) Redução nas despesas com amortização do direito de exploração, no valor de R\$ 5,0 milhões ocasionado pela reversão oriunda da revisão nos critérios de contabilização de SPEs pré-operacionais, parcialmente compensada pela maior despesa com amortização de ágio ocasionado pela incorporação de DESA.

Na comparação do acumulado do ano, as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 252,0 milhões, uma elevação de 9,4% em relação ao ano de 2013 (R\$ 230,3 milhões). Essa variação é justificada pelos seguintes itens:

- (i) Custos com a incorporação de DESA no valor de R\$ 6,0 milhões ocorridos no 3T14 e aumento de R\$ 6,3 milhões das despesas por conta da entrada em operação de novos ativos; e
- (ii) Aumento de R\$ 10,9 milhões em "Outros" explicado, basicamente, pelas baixas contábeis (sem efeito caixa) de R\$ 9,9 milhões de projetos descontinuados e créditos/adiantamentos, cuja expectativa de recebimento pela Companhia sofreu alteração.

Resultados 4T14

EBITDA

No 4T14, a CPFL Renováveis registrou EBITDA de R\$ 209,3 milhões, com margem de 56,7%, representando um acréscimo de 19,2% em relação ao 4T13 (R\$ 175,6 milhões). A maior receita líquida resultante, principalmente, da incorporação dos ativos de Rosa dos Ventos e de DESA, a entrada em operação do complexo eólico Macacos I e o recebimento de reembolso no valor de R\$ 29,0 milhões decorrente de acordo firmado com fornecedor de equipamento explicam tal performance. Desconsiderando os itens extraordinários, a Companhia apresentaria um EBITDA ajustado de R\$ 213,4 milhões no 4T14, com margem de 57,8% ante um EBITDA ajustado de R\$ 248,7 milhões no 4T13, com margem de 74,4%. Os ajustes realizados no 4T14 são os seguintes:

- (i) Custo com GSF (R\$ 31,1 milhões) no 4T14, enquanto no 4T13 a receita de PCH foi beneficiada pelo efeito positivo de energia secundária;
- (ii) Compra energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE (R\$ 1,9 milhão) no 4T14; e
- (iii) Recebimento a título de reembolso de R\$ 29,0 milhões no 4T14 decorrente de acordo firmado com fornecedor de equipamento por conta de compra de energia realizada em períodos anteriores ocasionada pelos atrasos de obras.

Vale lembrar que os ajustes efetuados no EBITDA ajustado no 4T13 se referem à compra extraordinária de energia para suprir lastro no 4T13 da Bio Coopcana, Bio Alvorada e complexo eólico Atlântica devido à revisão do cronograma de obras (R\$ 73,1 milhões).

Em 2014, o EBITDA totalizou R\$ 663,5 milhões, 17,8% superior ao reportado em 2013 (R\$ 563,1 milhões). Tal resultado foi influenciado pela maior receita registrada em 2014, parcialmente compensada pelos custos com compra de energia devido às condições hidrológicas desfavoráveis verificadas em 2014, ao atendimento do lastro dos contratos de venda de energia e aos custos com a incorporação de DESA. Desconsiderando os itens extraordinários, a Companhia apresentaria um EBITDA ajustado em 2014 de R\$ 810,5 milhões, com margem de 65,0%. Tal resultado, comparado ao EBITDA ajustado de R\$ 737,8 milhões em 2013, representaria um crescimento de 9,9% entre os exercícios. Os ajustes realizados em 2014 são os seguintes:

- (i) Custo com GSF (R\$ 89,4 milhões) em 2014;
- (ii) Compra de energia para suprir os contratos das PCHs que estão fora do MRE (R\$ 48,3 milhões) em 2014;
- (iii) Compra extraordinária de energia para suprir lastro do complexo eólico Atlântica em função de alteração no cronograma de obras (R\$ 26,4 milhões) em 2014 (no 1T14);
- (iv) Custo com compra de energia no valor de R\$ 11,8 milhões para suprir o lastro do contrato de Bio Coopcana, em virtude do sinistro (queima da bobina do gerador) ocorrido em maio de 2014; e
- (v) Recebimento a título de reembolso de R\$ 29,0 milhões em 2014 decorrente de acordo firmado com fornecedor de equipamento por conta de compra de energia realizada em períodos anteriores ocasionada pelos atrasos de obras.

Vale lembrar que os ajustes efetuados no EBITDA ajustado em 2013 se referem aos seguintes itens:

- (i) Custo com GSF (R\$ 32,4 milhões), entretanto em alguns meses do ano de 2013 a receita das PCHs foi beneficiada pelo efeito de energia secundária; e
- (ii) Compra de energia para suprir o lastro do complexo eólico Atlântica, Bio Coopcana e Bio Alvorada devido à revisão do cronograma de obras (R\$ 142,3 milhões).

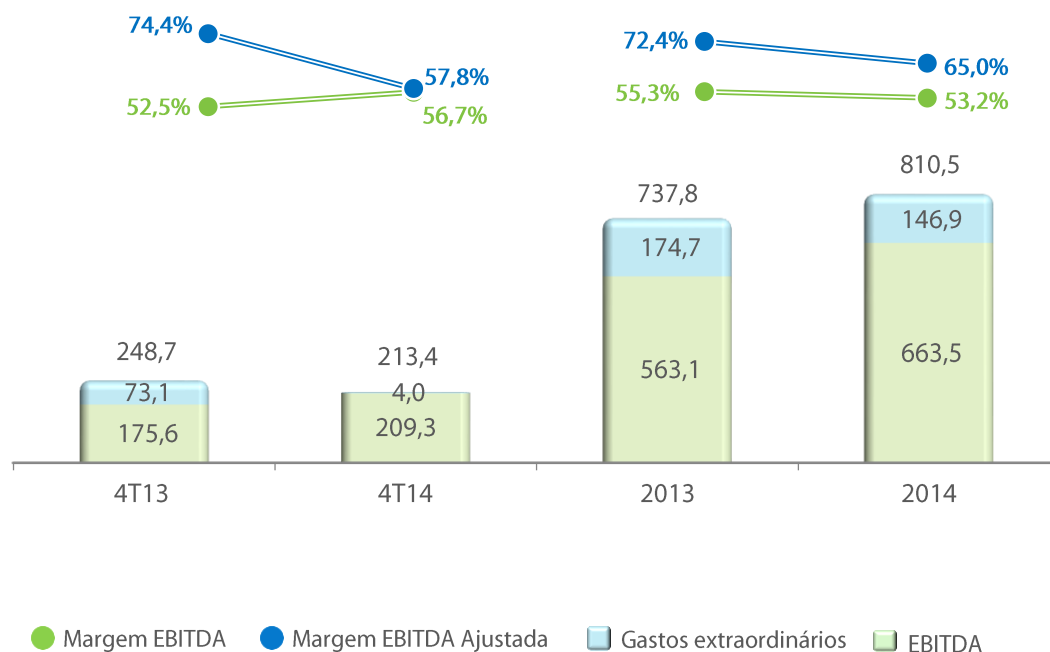
Resultados 4T14

Os ajustes no Ebitda da Companhia consideram: (i) itens extraordinários ligados à condição hidrológica (GSF e PCH fora do MRE); (ii) a compra de energia/recebimento de indenizações relacionados a alterações nos cronogramas de obras; e (iii) eventuais ocorrências relevantes nos ativos da Companhia. Os ajustes relacionados aos itens extraordinários que afetaram o EBITDA da Companhia estão descritos na tabela abaixo:

Ebitda e Ebitda ajustado (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Ebitda	209.328	175.573	19,2%	663.515	563.105	17,8%
Itens ajustados	4.036	73.133	-94,5%	146.936	174.656	-15,9%
GSF (receita líquida)	6.700	-	NA	17.500	2.600	573,1%
GSF (custo com compra de energia)	24.400	-	NA	71.900	29.800	141,3%
PCHs fora do MRE	1.900	-	NA	48.300	-	NA
Compra de lastro - complexo eólico Atlântica, Bio Coopcana e Bio Alvorada	-	73.133	NA	26.400	142.256	-81,4%
Sinistro (queima da bobina) - Bio Coopcana	-	-	-	11.800	-	NA
Recebimento de acordo com fornecedor	(28.964)	-	NA	(28.964)	-	NA
Ebitda ajustado	213.364	248.706	-14,2%	810.451	737.761	9,9%

Evolução do EBITDA e do EBITDA ajustado (R\$ MM)



Resultado Financeiro

O resultado financeiro da CPFL Renováveis foi uma despesa líquida tanto no 4T14 como no acumulado do ano. A despesa financeira líquida foi de R\$ 136,0 milhões no 4T14, R\$ 74,8 milhões

Resultados 4T14

superior ao 4T13 (R\$ 61,2 milhões). Em 2014, a despesa financeira líquida totalizou R\$ 365,0 milhões, 40,8% superior ao ano de 2013 (R\$ 259,2 milhões).

O resultado financeiro foi impactado, no 4T14, pela incorporação das despesas financeiras líquidas de DESA e pelos efeitos não recorrentes ocorridos no mesmo período, no valor de R\$ 35,3 milhões, que serão explicados a seguir. Desconsiderando tais efeitos, a Companhia teria auferido uma despesa financeira líquida de R\$ 100,7 milhões no 4T14 e R\$ 329,7 milhões em 2014.

Resultado financeiro (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Receitas Financeiras	28.159	20.951	34,4%	98.991	55.083	79,7%
Receita de aplicação financeira	23.995	17.148	39,9%	87.131	46.794	86,2%
Outras receitas	4.164	3.803	9,5%	11.860	8.289	43,1%
Despesas Financeiras	(164.150)	(82.173)	99,8%	(463.988)	(314.243)	47,7%
Juros de empréstimos e debentures	(117.477)	(86.811)	35,3%	(416.188)	(345.163)	20,6%
Juros capitalizados no imobilizado	(6.434)	9.223	-169,8%	4.235	48.328	-91,2%
Outras despesas financeiras	(40.239)	(4.585)	777,6%	(52.035)	(17.408)	198,9%
Resultado Financeiro	(135.991)	(61.222)	122,1%	(364.997)	(259.160)	40,8%

Resultado financeiro ajustado (R\$ mil)

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Resultado financeiro	(135.991)	(61.222)	122,1%	(364.997)	(259.160)	40,8%
Receita financeira não recorrente	(1.700)	-	NA	(1.700)	-	NA
Despesa financeira não recorrente	36.995	-	NA	36.995	-	NA
Resultado financeiro ajustado	(100.696)	(61.222)	64,5%	(329.702)	(259.160)	27,2%

Receitas financeiras

Em 31 de dezembro de 2014, as disponibilidades e aplicações financeiras da CPFL Renováveis somavam R\$ 1.081,9 milhão ante R\$ 889,8 milhões em 31 de dezembro de 2013.

No 4T14, as receitas financeiras totalizaram R\$ 28,2 milhões, montante R\$ 7,2 milhões superior ao 4T13 (R\$ 21,0 milhões). Esse acréscimo é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) Maior saldo médio de caixa (R\$ 971,9 milhões no 4T14 versus R\$ 862,8 milhões no 4T13) devido, principalmente, a incorporação do saldo líquido de caixa na associação com a DESA ocorrido em outubro de 2014;
- (ii) Acréscimo do CDI médio (11,14% a.a. no 4T14 versus 9,41% a.a. no 4T13); e
- (iii) Efeito não recorrente do recebimento, no 4T14, de atualização monetária sobre adiantamento pela rescisão de contrato com um fornecedor de equipamentos eólicos no valor de R\$ 1,7 milhão.

As receitas financeiras somaram R\$ 99,0 milhões em 2014, montante R\$ 43,9 milhões superior ao ano de 2013 (R\$ 55,1 milhões). Essa elevação é explicada pelos seguintes efeitos:

- (i) Maior saldo médio de caixa (R\$ 895,0 milhões em 2014 comparado a R\$ 756,5 milhões em 2013);

Resultados 4T14

- (ii) Acréscimo do CDI médio (10,77% a.a. em 2014 versus 8,02% a.a. em 2013); e
- (iii) Efeito não recorrente do recebimento, no 4T14, de atualização monetária sobre a devolução do adiantamento pela rescisão de contrato com um fornecedor de equipamentos eólicos no valor de R\$ 1,7 milhão.

Excluindo o efeito não recorrente, a Companhia teria auferido uma receita financeira de R\$ 26,5 milhões no 4T14 e R\$ 97,3 milhões em 2014.

Despesas financeiras

As despesas financeiras somaram R\$ 164,2 milhões no 4T14, montante 99,8% superior ao 4T13 (R\$ 82,2 milhões). Tal desempenho é explicado pelos seguintes fatores:

- (i) Despesas financeiras dos parques que entraram em operação e que foram capitalizadas no 4T13;
- (ii) Assunção de dívidas provenientes da aquisição de DESA;
- (iii) Aumento do CDI médio entre os períodos: 11,14% a.a. no 4T14 versus 9,41% a.a. no 4T13;
- (iv) Efeito não recorrente da reversão dos juros capitalizados do complexo eólico Atlântica ocorrida no 4T14 em função da revisão da entrada em operação desse Complexo, no valor de R\$ 17,2 milhões (sem efeito no caixa); e
- (v) Efeito não recorrente referente ao registro de ajuste a valor presente, no valor de R\$ 19,8 milhões (sem efeito no caixa), devido à aprovação do novo plano de recuperação judicial de Baldin Bioenergia S.A..

Em 2014, as despesas financeiras totalizaram R\$ 464,0 milhões, com elevação de 47,7% em relação ao ano de 2013 (R\$ 314,2 milhões). Essa elevação é explicada pelos seguintes itens:

- (i) Despesas financeiras dos projetos concluídos em 2013, dado que antes da entrada em operação os juros eram capitalizados: Campos dos Ventos II, Bio Alvorada, Bio Coopcana, complexo eólico Atlântica e complexo eólico Macacos I;
- (ii) Assunção de dívidas provenientes da aquisição de DESA;
- (iii) Aumento do CDI médio entre os períodos: 10,77% a.a. em 2014 versus 8,02% a.a. em 2013;
- (iv) Efeito não recorrente da reversão dos juros capitalizados do complexo eólico Atlântica ocorrida no 4T14 decorrente da revisão da entrada em operação desse Complexo de R\$ 17,2 milhões (sem efeito no caixa); e
- (v) Efeito não recorrente referente ao registro de ajuste a valor presente no valor de R\$ 19,8 milhões (sem efeito no caixa) devido à aprovação do novo plano de recuperação judicial de Baldin Bioenergia S.A..

Excluindo os efeitos não recorrentes, a Companhia teria totalizado uma despesa financeira de R\$ 127,2 milhões no 4T14 e R\$ 427,0 milhões em 2014.

O acelerado crescimento do portfólio de ativos da Companhia é naturalmente associado a dívidas de longo prazo que, na medida em que as novas capacidades entram em operação ou que as aquisições passam a ser consolidadas na CPFL Renováveis, incrementam sua despesa financeira, afetando seus resultados líquidos. Por outro lado, o crescimento do portfólio também proporciona aumento da geração de caixa operacional da Companhia.

Resultados 4T14

Imposto de renda e contribuição social

A Companhia adota o regime de tributação com base no lucro presumido para apuração do imposto de renda e da contribuição social para suas controladas em operação, com exceção das SPEs: Bons Ventos, Formosa e Icaraizinho, que adotaram o regime de tributação com base no lucro real em função de ultrapassarem o limite de faturamento exigido por lei para enquadramento no lucro presumido, que é de R\$ 78 milhões desde janeiro de 2014. As SPEs do complexo eólico Atlântica e do complexo eólico Macacos I poderiam se enquadrar no lucro presumido, entretanto, adotaram o regime de lucro real por especificidades destas empresas em seu primeiro ano de operação.

Resultado líquido

A CPFL Renováveis registrou um prejuízo de R\$ 65,2 milhões no 4T14 ante a um lucro líquido de R\$ 27,8 milhões no 4T13. Desconsiderando os gastos extraordinários, os resultados dos períodos teriam sido um prejuízo de R\$ 25,9 milhões no 4T14 ante um lucro líquido de R\$ 100,9 milhões no 4T13 (sem considerar eventuais efeitos de impostos).

A Companhia registrou um prejuízo R\$ 167,4 milhões em 2014 comparados à R\$ 55,0 milhões no ano de 2013. Desconsiderando os gastos extraordinários, os resultados dos exercícios teriam sido um lucro líquido de R\$ 14,9 milhões em 2014 ante um lucro líquido de R\$ 119,6 milhões em 2013 (sem considerar eventuais efeitos de impostos).

Os efeitos não recorrentes que afetaram o resultado líquido da Companhia estão descritos na tabela abaixo:

	4T14	4T13	4T14 vs 4T13	2014	2013	2014 vs 2013
Resultado líquido	(65.244)	27.787	-334,8%	(167.362)	(55.017)	204,2%
Ajustes Ebitda	4.036	73.133	-94,5%	146.936	174.656	-15,9%
Ajustes resultado financeiro	35.295	-	-	35.295	-	-
Resultado líquido ajustado	(25.913)	100.920	-	14.869	119.639	-87,6%

Investimentos

A CPFL Renováveis investiu R\$ 204,8 milhões em 2014 ante R\$ 803,8 milhões em 2013. No 4T14, ocorreu o reembolso de R\$ 67,3 milhões relativo ao distrato com o fornecedor de equipamento eólico e, portanto, considerando o reembolso os investimentos em 2014 teriam totalizado R\$ 137,8 milhões. Esse reembolso refere-se à substituição de fornecedor de equipamentos dos parques eólicos dos Complexos São Benedito e Campos dos Ventos, com entrada em operação prevista para 2016. A devolução deste valor será utilizada para o pagamento de equipamentos dos mesmos parques para o novo fornecedor.

Os investimentos em 2014 foram direcionados basicamente aos projetos detalhados abaixo:

- (i) **Complexo eólico Atlântica** (Atlântica I, II, IV e V) - localizado no estado do Rio Grande do Sul, cuja entrada em operação ocorreu gradualmente de nov/13 até 22 de março

Resultados 4T14

- de 2014. A potência é de 120 MW e a garantia física de 52,7 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010; e
- (ii) **Complexo eólico Macacos I** (Macacos, Pedra Preta, Costa Branca e Juremas) - localizado no Estado do Rio Grande do Norte, cuja a conclusão ocorreu em maio de 2014. A potência é de 78,2 MW e a garantia física é de 37,5 MW médios. A energia foi vendida no Leilão de Fontes Alternativas ocorrido em agosto de 2010.

Projetos em andamento:

- (i) **Complexo eólico Campo dos Ventos** (Campo dos Ventos I, III e V) e **Complexo eólico São Benedito** (Ventos de São Benedito, Ventos de Santo Dimas, Santa Mônica, Santa Úrsula, São Domingos e Ventos de São Martinho) - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação gradual a partir do 2T16. A potência total desses complexos é 231,0 MW e a garantia física de 129,1 MW médios. A energia foi vendida por meio de contrato de longo prazo no mercado livre; e
- (ii) **Complexo eólico Pedra Cheirosa** (Pedra Cheirosa I e Pedra Cheirosa II) - localizados no Estado do Ceará, com entrada em operação prevista para o 1S18. A potência é de 51,3 MW e a garantia física de 26,1 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em dezembro de 2013.

No 4T14, com a incorporação dos ativos de DESA, o portfólio de projetos em construção passou a incluir:

- (iii) **Parque eólico Morro dos Ventos II** - localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com entrada em operação prevista para o 1S16. A potência é de 29,2 MW e a garantia física de 15,3 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em dezembro de 2011; e
- (iv) **PCH Mata Velha** – localizado no Estado de Minas Gerais, com entrada prevista para 1S16. A potência é de 24,0 MW e a garantia física de 13,1 MW médios. A energia foi vendida por meio do leilão A-5 realizado em agosto de 2013. Com a antecipação da obra, foi realizado um contrato bilateral (Mercado Livre) entre 2016 e 2018, quando iniciará a vigência do LEN 2013.

Endividamento

A Companhia encerrou o ano de 2014 com endividamento total de R\$ 5.649,5 milhões, 18,6% superior ao ano de 2013. As dívidas da Companhia apresentam prazo médio de 6,1 anos e custo médio nominal de 8,8% a.a. (75,7% do CDI de 31 de dezembro de 2014).

Grande parte deste aumento decorre das captações realizadas nos últimos 12 meses para reforçar o caixa da Companhia e fazer frente aos investimentos necessários para a construção do complexo eólico Macacos I, complexo eólico Atlântica, Bio Alvorada e Bio Coopcana. Adicionalmente, neste mesmo período houve a consolidação das dívidas de Rosa dos Ventos e da DESA. Assim, em 2014 a Companhia realizou captações de R\$ 1.835,6 milhões, sendo as principais:

- (i) R\$ 315,0 milhões referente ao financiamento de longo prazo do Complexo eólico Atlântica junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,14% a.a;
- (ii) R\$ 300,0 milhões referente a 2ª emissão de debêntures da CPFL Renováveis, emitida junto ao Banco do Brasil, ao custo de 114% CDI a.a;

Resultados 4T14

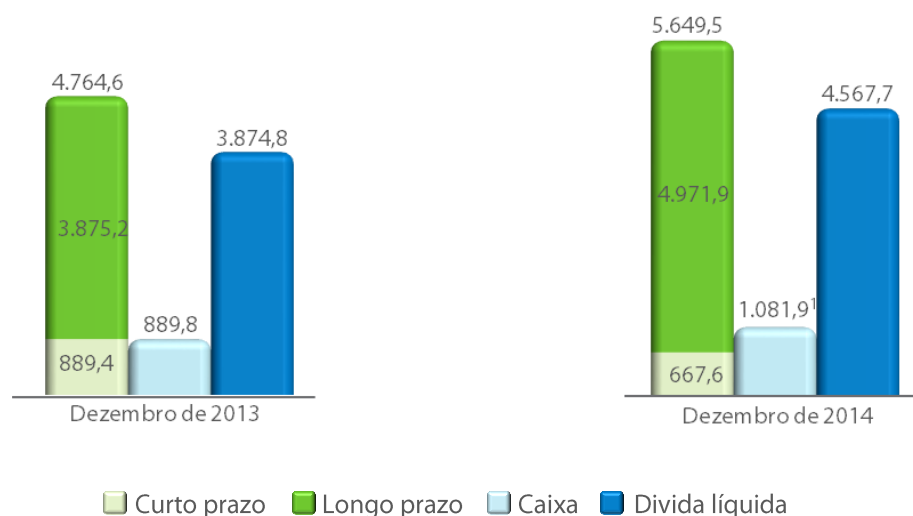
- (iii) R\$ 138,0 milhões referente às Notas Promissórias emitidas junto ao Banco do Brasil ao custo de 108,5% CDI a.a.;
- (iv) R\$ 34,9 milhões referente a consolidação das dívidas da controlada Rosa dos Ventos;
- (v) R\$ 31,5 milhões referentes aos financiamentos de Bio Alvorada e Bio Coopcana junto ao BNDES ao custo médio de 3,6% a.a.;
- (vi) R\$ 22,8 milhões referentes ao financiamento de longo prazo do Complexo eólico Macacos I junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,18% a.a.;
- (vii) R\$ 10,3 milhões referente ao financiamento da CPFL Renováveis junto à FINEP ao custo de TJLP – 1% a.a.;
- (viii) R\$ 9,7 milhões referente ao financiamento de Salto Góes junto ao BNDES ao custo de TJLP + 2,05% a.a.; e
- (ix) R\$ 973,4 milhões referente a consolidação das dívidas da incorporada DESA.

Em relação às amortizações, destacamos os principais eventos ocorridos nos últimos 12 meses:

- (i) R\$ 292,8 milhões referentes à quitação do empréstimo ponte do Complexo eólico Atlântica emitido junto ao BNDES;
- (ii) R\$ 276,0 milhões referentes à quitação das notas promissórias do Complexo eólico Atlântica;
- (iii) R\$ 150,0 milhões referentes à quitação da nota promissória da CPFL Renováveis;
- (iv) R\$ 35,9 milhões referentes a amortização das debêntures da SIIF;
- (v) R\$ 27,5 milhões referentes ao resgate das ações preferencias de Alto Irani e Plano Alto; e
- (vi) R\$ 24,0 milhões referentes ao resgate das ações preferenciais da T-15 Energia.

O endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 4.567,7 milhões em 2014, montante 17,9% superior a 2013, refletindo a posição de caixa e o efeito da incorporação das dívidas da DESA.

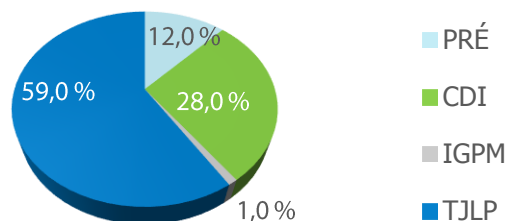
Endividamento (R\$MM)



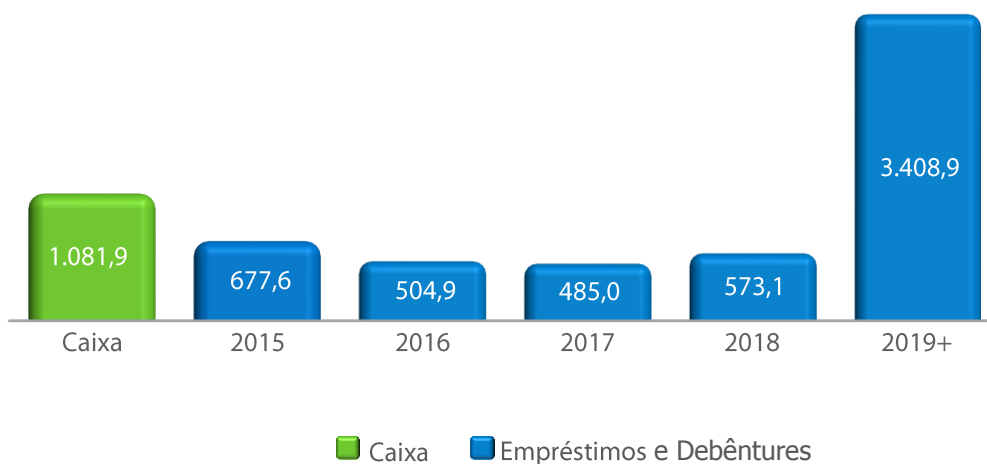
Resultados 4T14

(1) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 248,1 MM no 4T14 (R\$ 133,9 MM no 4T13).

Dívida por indexador

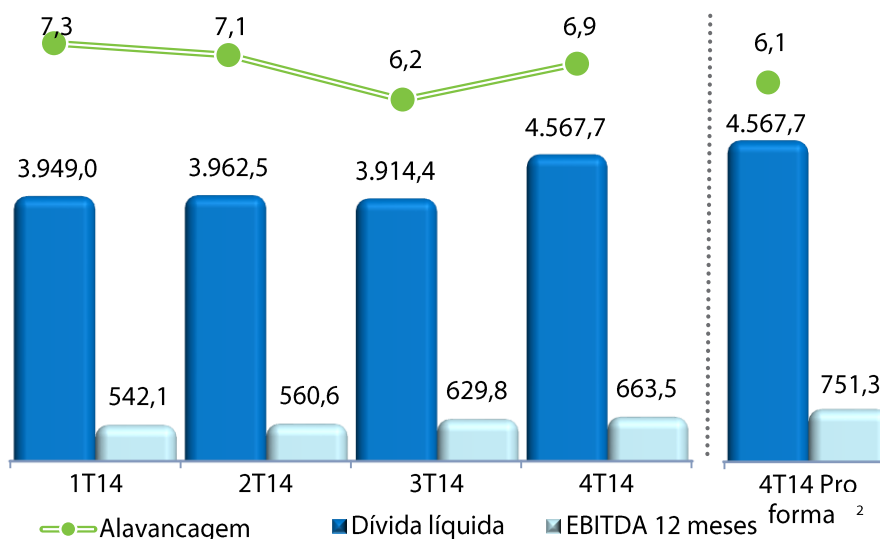


Cronograma de amortização da dívida



Resultados 4T14

Divida líquida/EBITDA (R\$MM)¹



- (1) O saldo de caixa considera a conta reserva (aplicações vinculadas) de R\$ 248,1 MM no 4T14 (R\$ 133,9 MM no 4T13).
 (2) Para o cálculo de *covenants* em determinados contratos financeiros da Companhia, o Ebitda utilizado considera o Ebitda de empresas adquiridas para os últimos 12 meses, independente da data de aquisição.

Desconsiderando a incorporação de DESA, a Companhia teria reportado um endividamento líquido de R\$ 3.994,2 milhões em 2014, com alavancagem 6,0x.

É importante reforçar que a Companhia, de acordo com a natureza de seu negócio, possui um portfólio relevante de usinas que recentemente entraram em operação, para o qual foi contraído um montante significativo em dívidas sem a contrapartida de EBITDA, que está sendo gerado a partir do início da operação.

Mercado de capitais

As ações da CPRE3 tiveram desvalorização de 6,5% desde a abertura de capital da Companhia até o fechamento do pregão de 30 de dezembro de 2014, quando encerrou cotada à R\$ 11,70. Neste mesmo período o índice Bovespa (IBOV), valorizou 5,5%, enquanto o índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 6,3%.

Resultados 4T14

Desempenho desde o IPO até 30/12/2014 – base 100 em 19/07/2013

Performance das ações



⁽¹⁾ Base 100 em 31/12/2014 ⁽²⁾ Base 100: De 19/07/2013 até 31/12/2014

Governança Corporativa

A CPFL Renováveis é listada no segmento de mais alto nível de governança – Novo Mercado da BM&FBovespa – e seu capital social é composto exclusivamente por ações ordinárias, totalmente integralizadas.

A estrutura de governança corporativa da Companhia conta com a existência do Conselho de Administração, que é assessorado por dois Comitês de Assessoramento (Financeiro e Operacional), da Diretoria Executiva e da Auditoria Interna.

Quatro princípios são seguidos por seus executivos para que a gestão da CPFL Renováveis seja realizada de forma ética, com respeito integral aos órgãos públicos e às comunidades onde seus empreendimentos estão localizados: transparência, equidade, prestação de contas e responsabilidade corporativa.

O Conselho de Administração da Companhia é um órgão de deliberação colegiada, responsável pelo estabelecimento das políticas e diretrizes gerais de negócios da Companhia, incluindo a estratégia de longo prazo, o controle e a fiscalização do desempenho da Companhia. É responsável também pela supervisão da gestão da Diretoria Executiva, dentre outras competências que lhe são atribuídas pela lei e pelo estatuto social da Companhia.

O Conselho de Administração é composto por um conselheiro independente e oito conselheiros indicados pelos acionistas, com prazo de mandato unificado de um ano, sendo permitida a reeleição. Referido conselho se reúne ordinariamente uma vez a cada dois meses e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo presidente do Conselho ou por quaisquer dois conselheiros. Nenhum conselheiro integra a diretoria estatutária da Companhia.

Resultados 4T14

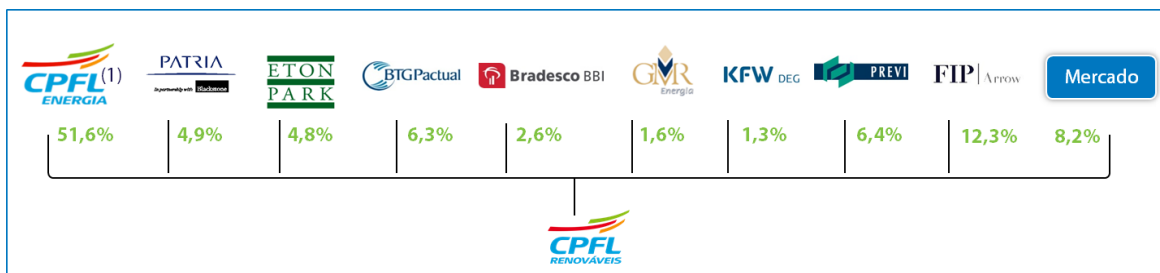
A CPFL Renováveis também possui um Conselho Fiscal em permanente funcionamento, que é composto por três membros efetivos, com mandato até a Assembleia Geral Ordinária seguinte à de sua eleição, podendo ser reeleitos.

A Diretoria Executiva é formada por cinco diretores estatutários, com prazo de mandato de dois anos, sendo permitida a reeleição. Compete à Diretoria Executiva representar a Companhia e gerir seus negócios sociais de acordo com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Administração.

As diretrizes e o conjunto de documentos relativos à governança corporativa estão disponíveis no *website* de Relações com Investidores www.cpfrenovaveis.com.br/ri.

Estrutura societária

Abaixo a demonstração da estrutura societária atual da Companhia, após a conclusão da associação com a DESA:



⁽¹⁾ Via CPFL Geração

Resultados 4T14



Contatos	Teleconferência	CPRE3
Andre Dorf Diretor Presidente	Teleconferência / webcast	Cotação de fechamento em 24/03/2015: R\$ 12,99
Carlos Wilson Ribeiro Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Data: 25 de março de 2015	Valor de Mercado:
Maria Carolina Gonçalves Superintendente de Relações com Investidores	Horário: 11h00 (Horário de Brasília) 08h00 a.m (Eastern time)	Reais: R\$ 6,5 bilhões
Luciana Silvestre Fonseca Analista de Relações com Investidores	Teleconferência em Português com tradução simultânea para o Inglês.	Dolar: USD: 2,1 bilhões
Priscila de Oliveira Analista de Relações com Investidores	Telefones para conexão: Brasil: (+55)11 3193-1001 EUA: +1 888 700 0802 Mundo: +1 786 924-6977	
E-mail: ri@cpflrenovaveis.com.br Telefone: 11- 3157-9312	Senha: CPFL Renovaveis	
Assessoria de Imprensa RP1 Comunicação Empresarial E-mail: marianacesena@rp1.com.br Telefone: 11-5501-4655		

Resultados 4T14

Anexos – ativos em operação

	Projetos	Município	UF	Capacidade (MW)	Garantia Física (MWm)	Preço (R\$/MWh) dez/14	Tipo de contrato
Eólico							
Complexo eólico Atlântica	Atlântica I	Palmares do Sul	RS	30,0	13,1	174,7	LFA 2010
	Atlântica II	Palmares do Sul	RS	30,0	12,9	174,7	LFA 2010
	Atlântica IV	Palmares do Sul	RS	30,0	13,0	174,7	LFA 2010
	Atlântica V	Palmares do Sul	RS	30,0	13,7	174,7	LFA 2010
Complexo eólico SIFF	Foz do Rio Choró	Beberibe	CE	25,2	7,4	374,6	Proinfa
	Icaraizinho	Amontada	CE	54,6	21,5	332,0	Proinfa
	Paracuru	Paracuru	CE	25,2	11,8	327,1	Proinfa
Complexo eólico Santa Clara	Praia Formosa	Camocim	CE	105,0	28,1	371,9	Proinfa
	Santa Clara I	Parazinho	RN	30,0	13,0	196,8	LER 2009
	Santa Clara II	Parazinho	RN	30,0	12,0	196,8	LER 2009
	Santa Clara III	Parazinho	RN	30,0	12,0	196,8	LER 2009
	Santa Clara IV	Parazinho	RN	30,0	12,0	196,8	LER 2009
	Santa Clara V	Parazinho	RN	30,0	12,0	196,8	LER 2009
	Santa Clara VI	Parazinho	RN	30,0	12,0	196,8	LER 2009
	EURUS VI	Parazinho	RN	8,0	3,0	196,8	LER 2009
Complexo eólico Macacos I	Macacos	João Camara	RN	20,7	9,7	176,0	LFA
	Juremas	João Camara	RN	16,1	7,5	176,0	LFA
	Pedra Preta	João Camara	RN	20,7	10,1	168,8	LFA
	Costa Branca	João Camara	RN	20,7	9,8	168,8	LFA
Complexo eólico Bons Ventos	Bons Ventos	Aracati	CE	50,4	15,9	369,5	Proinfa
	Taíba	Taíba	CE	16,8	6,6	336,7	Proinfa
	Canoa Quebrada	Aracati	CE	58,8	22,9	337,8	Proinfa
	Enacel	Aracati	CE	31,5	10,0	379,3	Proinfa
	Campo dos Ventos II	João Câmara	RN	30,0	14,0	161,0	LER 2010
Complexo eólico Rosa dos Ventos	Canoa Quebrada	Aracati	CE	10,5	3,3	371,0	Proinfa
	Lagoa do Mato	Aracati	CE	3,2	1,4	327,1	Proinfa
Complexo eólico Morro dos Ventos	Morro dos Ventos I	João Câmara	RN	28,8	13,0	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos III	João Câmara	RN	28,8	13,0	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos IV	João Câmara	RN	28,8	13,0	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos VI	João Câmara	RN	28,8	13,0	198,1	LER 2009
	Morro dos Ventos IX	João Câmara	RN	30,0	14,0	198,1	LER 2009
Complexo eólico Eurus	Eurus I	Parazinho	RN	30,0	14,5	158,5	LER 2010
	Eurus III	Parazinho	RN	30,0	15,0	158,5	LER 2010
Subtotal Eólico				1002,6	404,2	237,7	
	Projetos	Município	UF	Capacidade (MW)	Garantia Física (MWm)	Preço (R\$/MWh) dez/14	Tipo de contrato
Biomassa							
	Alvorada	Araporã	PR	50,0	18,0	151,3	ACL
	Baia Formosa	Baia Formosa	RN	40,0	11,0	217,4	ACR / ACL
	Bio Burity	Buritizal	SP	50,0	21,0	195,5	ACL
	Bio Energia Baldin)	Pirassununga	SP	45,0	11,9	196,4	ACL
	Bio Ipê	Nova Independência	SP	25,0	8,2	195,5	ACL
	Bio Pedra	Serrana	SP	70,0	24,4	180,7	LER 2010
	Coopcana	São Carlos do Ivaí	MG	50,0	18,0	151,3	ACL
	Ester	Cosmópolis	SP	40,0	11,2	176,5	LFA 2007 / ACL
Subtotal Biomassa				370,0	123,7	180,0	

Resultados 4T14

Projetos	Município	UF	Capacidade (MW)	Garantia Física (MWm)	Preço (R\$/MWh) dez/14	Tipo de contrato
PCH						
Alto Irani	Arvoredo	SC	21,0	13,5	217,4	Proinfa
Americana	Americana	SP	30,0	5,9	212,0	ACL
Andorinhas	Bozano	RS	0,5	0,4	201,3	ACL
Arvoredo	Arvoredo e Xanxerê	SC	13,0	7,0	199,9	LFA
Barra da Paciência	Açucena e Gonzaga	MG	23,0	14,8	200,1	ACL
Buritis	Buritizeira	SP	0,8	0,4	212,0	ACL
Capão Preto	São Carlos	SP	4,3	2,3	212,0	ACL
Chibarro	Araraquara	SP	2,6	1,7	212,0	ACL
Cocais Grande	Antonio Dias	MG	10,0	5,0	217,4	Proinfa
Corrente Grande	Açucena e Gonzaga	MG	14,0	8,4	200,1	ACL
Diamante	Nortelândia	MT	4,2	1,6	186,9	ACL
Dourados	Nuporanga	SP	10,8	7,0	212,0	ACL
Eloy Chaves	Espirito Santo do Pinhal	SP	18,8	11,6	212,0	ACL
Esmeril	Patrocínio Paulista	SP	5,0	2,9	212,0	ACL
Figueirópolis	Gavião Peixoto	MT	19,4	12,5	212,5	Proinfa
Gavião Peixoto	Guaporé	SP	4,8	3,8	212,0	ACL
Guaporé	Pedreira	RS	0,7	0,6	201,3	ACL
Jaguari	Macatuba	SP	11,8	4,5	212,0	ACL
Lençóis	São Carlos	SP	1,7	1,0	212,0	ACL
Ludesa	Delfim Moreira	SC	30,0	20,5	209,9	Proinfa / ACL
Monjolinho	Frei Inocêncio e Mathias Lobato	SP	0,6	0,4	181,2	ACL
Ninho da Água	Espirito Santo do Pinhal	MG	10,0	4,2	200,1	ACL
Novo Horizonte	Roque Gonzales	PR	23,0	9,3	141,1	ACL
Paíol	Xavantina	MG	20,0	10,9	200,1	ACL
Pinhal	Muitos Capões	SP	6,8	3,7	212,0	ACL
Pirapó	Tangará	RS	0,8	0,6	201,3	ACL
Plano Alto	Campinas	SC	16,0	10,0	217,4	Proinfa
Saltinho	São Domingos e Ipuacu	RS	0,8	0,7	201,3	ACL
Salto Góes	São Carlos	SC	20,0	11,1	188,2	LFA
Salto Grande	São Gonçalo do Rio Abaixo	SP	4,6	2,6	212,0	ACL
Santa Luzia	Guará	SC	28,5	18,0	205,4	LFA 2007 / ACL
Santana	Socorro	SP	4,3	2,6	212,0	ACL
São Gonçalo	Torrinha	MG	11,0	6,4	200,1	ACL
São Joaquim	Chalé e São José do Mantimento	SP	8,1	5,1	212,0	ACL
Socorro	Conceição de Ipanema	SP	1,0	0,3	212,0	ACL
Três Saltos	Ipuacu	SP	0,6	0,5	212,0	ACL
Varginha	Indiavaí	MG	9,0	4,0	199,9	LFA 2007
Várzea Alegre	Campina Grande do Sul	MG	7,5	4,8	200,1	ACL
Subtotal PCH			399,0	220,5	204,2	
Solar						
Tanquinho	Campinas	SP	1,1	0,2	182,9	ACL
Subtotal Solar			1,1	0,2	182,9	
TOTAL			1.772,7	748,6	218,3	

Resultados 4T14

Anexos – ativos em construção

Projetos	UF	Capacidade (MW)	Garantia física (MWm)	Preço (R\$/MWh) dez/14	Tipo de contrato	
Eólico						
Complexos Campo dos Ventos and São Benedito	Campo dos Ventos I	RN	25,2	13,6	143,7	ACL
	Campo dos Ventos III	RN	25,2	13,4	143,7	ACL
	Campo dos Ventos IV	RN	25,2	13,1	143,7	ACL
	São Benedito	RN	29,4	14,8	143,7	ACL
	Vento de Santo Dimas	RN	29,4	16,6	143,7	ACL
	Vento de Santa Mônica	RN	29,4	14,9	143,7	ACL
	Ventos de Santa Úrsula	RN	27,3	14,6	143,7	ACL
	São Domingos	RN	25,2	14,1	143,7	ACL
	Ventos de São Martinho	RN	14,7	14,1	143,7	ACL
	Complexo Pedra Cheirosa	Pedra Cheirosa I	CE	27,0	13,6	124,8
Pedra Cheirosa II		CE	24,3	12,5	125,3	18° LEN 2014 (A-5)
Morro dos Ventos II		RN	29,2	15,3	125,1	13° LEN 2011 (A-5)
Subtotal PCH			311,5	170,5	139,2	
PCH						
Mata Velha	MG	24,0	13,1	143,3	16° LEN 2013 (A-5)	
TOTAL			335,5	183,6	139,5	